

Descrição da doença

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma doença viral dos suínos, que se pode desenvolver sob uma forma aguda, subaguda, crónica ou clinicamente inaparente. Atinge suínos de qualquer idade, embora os jovens sejam mais suscetíveis. Causa doença severa e, dependendo da virulência da estirpe, a mortalidade pode atingir valores próximos de 100%.

Agente causal

A PSC é causada pelo vírus da família Flaviridae, género Pestivirus.

Sobrevivência do vírus da Peste Suína clássica

- Estes vírus mantêm-se ativos a temperaturas negativas (-20 °C a -70 °C). Sobrevive meses em carne refrigerada e anos em carne congelada
- Carne salgada ou fumada: 17 a 180 dias
- Órgãos em decomposição: Persiste 3 a 4 dias
- Sangue e medula óssea: 15 dias

Inativação do vírus da PSC

- Luz solar ultravioleta
- Destruído pela cozedura a 65,5.º durante 30 minutos e a 90.º C- 100.ºC durante 1 minuto
- Desinfetantes aprovados pela DGAV após limpeza cuidadosa

Hospedeiros

O suíno doméstico e o javali são os reservatórios naturais do vírus da PSC.

Atinge suínos de qualquer idade, embora os jovens sejam mais suscetíveis. Os javalis podem ser reservatórios naturais deste agente infeccioso

Transmissão

A eliminação do vírus pode começar antes de surgirem os sinais clínicos. Os suínos infetados de forma crónica, podem libertar o vírus durante meses, de forma contínua e intermitente.

O vírus da PSC transmite-se por via direta, transplacentária e indireta.

1. Transmissão direta

Por contacto direto entre suínos doentes e saudáveis através do contacto com fezes, urina, secreções nasais e oculares, sémen e sangue

2. Transmissão transplacentária

O vírus a PSC é capaz de atravessar a placenta das porcas grávidas e infetar o feto, embora nas porcas a doença seja frequentemente subclínica. Leitões infetados por via congénita podem disseminar o vírus durante vários meses.

3. Transmissão indireta

É originada pelo contacto com produtos de origem animal, instalações, equipamento contaminados e ainda por animais de forma mecânica, como as aves, insetos e roedores.

Pela alimentação com restos de comida contendo restos de carne de suíno e de javali, produtos de origem animal e subprodutos dos suínos e javalis (tripas, couro, peles, trofeus de caça, etc) de animais infetados com o vírus da PSC)

Período de incubação

O período de incubação é de cerca de 2 a 14 dias.

Diagnóstico clínico

Sinais clínicos e lesões

A gravidade dos sintomas depende da idade dos suínos e da virulência dos vírus. Nos suínos jovens a forma aguda é a mais frequente enquanto as formas crónica e atenuada são as mais observadas nos suínos mais velhos. O vírus da PSC causa leucopenia e imunossupressão graves, que frequentemente conduzem a infeções secundárias entéricas ou respiratórias. Os sinais destas infeções secundárias podem mascarar ou sobrepor-se aos sinais mais típicos da PSC.

Formas clínicas	Sinais clínicos	Lesões
Aguda	<ul style="list-style-type: none"> • Febre (41°C) • Inapetência, depressão e conjuntivite; • Hiperémia multifocal e lesões hemorrágicas da pele • Cianose, particularmente nas extremidades (orelhas, membros, cauda, focinho) • Obstipação transitória seguida de diarreia • Vômitos (ocasional) • Dispneia e tosse • Sinais neurológicos, como a claudicação dos membros inferiores, a descoordenação dos movimentos e as convulsões • Morte ocorre ao fim de 5-25 dias depois do início da doença; • A mortalidade nos suínos jovens pode atingir os 100%. 	<ul style="list-style-type: none"> • Petéquias disseminadas e equimoses, especialmente na pele, gânglios linfáticos, laringe, bexiga, rim, junção ileocecal • Focos necróticos nas amígdalas ocorrem às vezes; • Enfarte multifocal da margem do baço é característico mas pode não estar sempre presente • Gânglios linfáticos hemorrágicos e hipertrofiados são comuns • Encefalomielite
Crónica	<ul style="list-style-type: none"> • Febre intermitente e apatia (durante um período que pode chegar a 1 mês); • Diarreia e variações no apetite (durante um período que pode chegar a 1 mês); • Recuperação aparente com eventual recaída e morte num período de 3 meses 	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras no ceco e intestino grosso • Depleção generalizada de tecido linfóide • As lesões inflamatórias e hemorrágicas podem estar ausentes. • Forma congénita e de início retardado da doença • Desmielinização central, hipoplasia cerebral, microencefalia • Hipoplasia pulmonar • Hidropisia e outras malformações
Congénita ou pré-natal	<ul style="list-style-type: none"> • Tremor congénito, fraqueza; • Atrasos no crescimento durante um período de meses que poderá acabar com a morte do suíno • Leitões clinicamente normais, com virémia elevada, e sem ocorrer resposta de anticorpos 	
Atenuada ou forma de início retardado da doença:	<ul style="list-style-type: none"> • Febre transitória e inapetência; • Morte fetal, reabsorção, mumificação e nados mortos; • Nascimento de leitões vivos, congenitamente infetados; • Aborto (raro) 	

Diagnóstico laboratorial

O diagnóstico clínico tem que ser diferenciado pelo diagnóstico laboratorial, pois existem outras doenças com sinais clínicos semelhantes aos da PSC. O laboratório nacional de referência é o INIAV, I.P.

Vacinação

A Comunidade Europeia adotou a política de proibição da vacinação profilática contra a Peste Suína Clássica. Apenas é permitida a vacinação de emergência contra a Peste Suína Clássica em caso de surto após autorização da Comissão Europeia.

